

Fernando Molica

Governo quer lançar o Minha Moto, Minha Morte

O programa para facilitar a compra de motocicletas por entregadores autônomos é o reconhecimento, pelo governo, de sua incapacidade de propor soluções que superem os desafios do novo mercado de trabalho.

Sem saber o que fazer para recuperar a popularidade e com dificuldades para dialogar com novas gerações de trabalhadores, o Planalto, com a proposta, estimula um tipo de subemprego que potencializa a exploração de mão de obra e mata muitos jovens, em geral, pretos e pobres. Dá até pra chamar o programa de Minha Moto, Minha Morte.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde do Rio, dos acidentes de trânsito ocorridos entre janeiro de 2023 e abril de 2025, 69% envolviam motociclistas. Os atendimentos a vítimas nesses casos subiram 185% nos primeiros quatro meses deste ano em relação ao que ocorreu no mesmo período de 2023.

Ao classificar de genocídio o que está ocorrendo no trânsito, o prefeito carioca, Eduardo Paes (PSD), anunciou medidas para

tentar reduzir os acidentes com motocicletas mas, pressionado por entregadores, voltou atrás.

Aliadas à tradicional baixa remuneração dos assalariados no país, as mudanças no trabalho e na legislação fizeram com que muita gente abandonasse o sonho da carteira assinada, símbolo de uma integração à vida institucional que marcou gerações de brasileiros.

Desidratada pelas reformas implantadas no governo de Michel Temer (2016-2018) e atropelada por sucessivas e pralá de questionáveis decisões do Supremo Tribunal Federal, a CLT, Consolidação das Leis do Trabalho, passou a ser encarada como símbolo de conformismo e de perpetuação da pobreza.

Alimentada por muitas igrejas evangélicas e pelos chamados influenciadores, uma visão quase religiosa do empreendedorismo foi colocada no altar das aspirações de milhões de brasileiros que se cansaram das nunca realizadas promessas de ascensão social.

A universidade deixou de ser privilégio dos mais ricos, mas o caminho que leva ao

ensino superior ainda é árduo, excludente e exige um investimento de muitos anos em carreiras que nem sempre garantem um padrão nível de vida.

Quem precisa ganhar dinheiro tem pressa — estimulada pela pandemia, a demanda por entregas surgiu como uma alternativa para milhões de jovens até então condenados ao desemprego ou a vagas mal remuneradas no regime de 6 X 1, um tipo de emprego que não oferece qualquer ilusão de prosperidade.

À fome por rendimentos juntou-se uma ilimitada e insaciável vontade de comer de empresas criadas a partir do desenvolvimento de aplicativos. Um tipo de investimento de fazer inveja aos capitalistas clássicos do século XX e até mesmo aos proprietários das fábricas onde foi tecida a revolução industrial.

Os novos negócios não têm vínculos com os entregadores, que, ainda por cima, têm que bancar os meios que permitam o exercício da atividade. Eles é que compram motos ou bicicletas, seus instrumentos de trabalho.

A ideia de jornada limitada de trabalho e de pagamento de horas extras foi para o espaço virtual. Não é mais o patrão que determina o tempo do serviço, são os trabalhadores que tratam de esticar a ralação para que consigam faturar alguma grana.

Questionado pela Justiça do Trabalho, mas amparado pelo espírito intervencionista do STF, o modelo joga nas costas dos trabalhadores e do Estado todos os problemas decorrentes da precarização: é à rede pública de saúde que eles recorrem quando são acidentados.

A falta de contribuições previdenciárias vai enfraquecer ainda mais os cofres de um sistema de aposentadorias que, graças a governos e parlamentares, abre mão de contribuições de grandes empresários e também de universidades e hospitais privados que se apresentam como beneficentes.

Os entregadores de hoje serão os futuros dependentes do BPC, Benefício de Prestação Continuada. Os que, claro, sobreviverem a uma atividade tão arriscada e que passará a ser estimulada pelo governo.

EDITORIAL

O Turismo comemora, mais uma vez

O Brasil comemora mais uma conquista robusta para a economia e para um dos seus setores mais estratégicos: o nosso precioso turismo. No primeiro trimestre de 2025, de acordo com o que foi divulgado pelo Ministério do Turismo, o setor nacional registrou um faturamento recorde de R\$ 55,4 bilhões, um crescimento de 6% em relação ao mesmo período de 2024. O número não é apenas simbólico — ele consolida uma tendência de recuperação vigorosa, sustentável e geradora de empregos. O turismo mostra, mais uma vez, sua potência como motor da economia brasileira.

Esses resultados refletem um cenário promissor: o aumento da renda dos brasileiros, o crescimento do emprego formal e o fortalecimento do desejo coletivo de explorar, conhecer e redescobrir o país. São mais de 88 mil novas vagas com carteira assinada criadas no setor até abril. Os hotéis lotam, os aeroportos vivem movimento intenso e os destinos turísticos se fortalecem como polos de desenvolvimento.

E se o Brasil brilha, o Rio de Janeiro resplandece. Com sua vocação natural para encantar o mundo, o estado segue como protagonista do turismo nacional e internacional. A hospitalidade fluminense, a diversidade de atrações — do litoral exuberante à serra acolhedora — e a excelência

de sua estrutura turística mantêm o Rio no centro das atenções.

É neste contexto vibrante que o estado se prepara para receber mais uma edição da ExpoRio, um dos maiores eventos do setor. A ser realizada nos próximos dias, a feira promete transformar o Rio em uma grande vitrine de ideias, experiências, produtos e soluções para o turismo. Serão painéis de debates, apresentações culturais, experiências gastronômicas e exposições de arte, reunindo autoridades, empreendedores, especialistas e amantes do turismo de todos os cantos do estado.

A ExpoRio não é apenas uma feira — é uma celebração da identidade fluminense e da criatividade brasileira. Em um momento em que o turismo se afirma como uma ferramenta de inclusão, geração de renda e desenvolvimento regional, o evento simboliza a capacidade do Rio de se reinventar e liderar.

O turismo voltou, com toda a certeza, a ocupar o lugar que lhe é devido: de protagonista no presente e pilar do futuro. Que os bons números inspirem políticas públicas eficazes, investimentos contínuos e um compromisso coletivo com a sustentabilidade, a inovação e a valorização da cultura nacional. O Brasil precisa — e merece — continuar crescendo com o turismo.

Aristóteles Drummond

Sucesso além da fama

O mundo moderno, digital e midiático, favorece o sentimento de que o sucesso reside nos influenciadores, jogadores de futebol, cantores, políticos, pastores ou personalidades exóticas, seja no campo nacional ou internacional. Mas não é bem assim. No anonimato para o grande público existem homens fundamentais para a humanidade. Nas pesquisas de toda natureza, na própria programação digital, na Medicina e em outras ciências que através dos séculos têm melhorado a qualidade de vida dos povos.

Também merecem relevância aqueles que dedicam tempo ou recursos pessoais para

atender os menos favorecidos no anonimato, longe dos holofotes. Homens discretos, como os grandes filantropos do mundo – americanos como Buffett, Bezos, Bill Gates e os do passado nas artes, como Frick, Gulbenkian, Guggenheim. No Brasil, as artes muito devem a Assis Chateaubriand, Guiomar Muniz Sodré, Ciccillo Matarazzo, os Klabin e hoje ao admirável Elie Horn. Curiosamente a maioria é de judeus.

Temos hoje um brasileiro reconhecido como um benfeitor na área da saúde, que, com desprendimento, idealismo e sensibilidade, tem dedicado parte de seu tempo à saúde

mental, tendo levado sua experiência a mais de cem países ao longo de décadas.

Trata-se do professor Jorge Alberto Costa e Silva, ilustre filho de Vassouras, que é considerado um dos grandes nomes da psiquiatria moderna, tendo sido diretor da OMS na área e presidente da Associação Internacional de Psiquiatria, além de ter feito trabalhos voluntários para a ONU na África e Ásia.

Este brasileiro de sucesso e reconhecimento internacional presta consultoria aos maiores laboratórios do mundo, estando hoje radicado em Portugal pelas facilidades de desloca-

mento a outros países, embora mantenha seus vínculos todos no Rio de Janeiro, onde tem consagrada clínica e profere palestras nas universidades, sendo ele mesmo professor emérito aposentado.

A seleção destes homens merece um levantamento e divulgação, mostrando que, apesar do empobrecimento na qualidade de políticos e lideranças em geral, ainda temos um grupo de relevância internacional. Costa e Silva está no patamar de César Lattes, Villa-Lobos e Carlos Chagas na galeria de reconhecimento mundial.

Sim, nós temos craques longe dos palcos e gramados.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Padre critica a Parada LGBT

1-PADRE CRITICA PARADA LGTB. Padre Julio Lancellotti critica a Parada LGBT de SP: ‘Reproduz a exclusão’. Religioso conhecido por acolher pessoas em situação de rua sem fazer distinções de gênero e sexualidade questiona o evento: ‘Onde estão os pobres?’ Por Pedro Jordão.

“Os bonitos, despidos, estão lá em cima do carro, e os pobres, feios, magros, lutando para sobrevivência estão ali embaixo, empurrando o carro e levando bronca”, afirmou o padre, que é conhecido por sua atuação em defesa dos pobres, principalmente a população que vive em situação de rua na região central de São

Paulo. (...) (Veja) **2-KLU KLUS KLAN.** Polícia de SP apura panfletos da KKK perto do Mackenzie. Cartazes com imagens de pessoas negras, símbolos da KKK e o logo do Mackenzie foram divulgados nas redes sociais no último fim de semana. Em nota, o Mackenzie repudiou o que classificou como “ataque” à instituição a partir de “símbolos e mensagens de ódio e intolerância”. Por Manuela Rached Pereira, Lorena Barros e Beatriz Gomes. (...) (Jornal de Brasília) Ku Klux Klan (também conhecida como KKK ou simplesmente “o Klan”) é um grupo de ódio de base protestante, de extrema-

-direita, supremacista branco e extremista cristão, que defende correntes reacionárias de nacionalismo branco, anti-imigração e, especialmente em interações posteriores, o nordicismo, o anticatolicismo e o antisemitismo. (...) **3-VISTO NEGADO** A BRASILEIRO, APÓS DEZ ANOS NOS PALCOS DO EUA. Após 10 anos nos palcos dos EUA - Estados Unidos da América -, bailarino brasileiro tem visto negado. Por Jamil Chade. Após dez anos percorrendo alguns dos principais palcos dos EUA com todos seus documentos regularizados, o bailarino brasilei-

ro Luiz Fernando da Silva foi informado pelas autoridades americanas que não teria seu visto aprovado para trabalhar numa das companhias de dança mais respeitadas do país. “Foi um choque”, afirmou ao UOL o brasileiro de 29 anos e que hoje está com sua família em Barra Mansa (RJ). Por uma decisão do governo Trump, sua trajetória foi agora interrompida. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Opinião do leitor

Emoção pura

Na solenidade de Pentecostes, que será celebrada, neste domingo, no dia 8 de junho, cada cristão é convidado a levar uma vida segundo o Espírito de Deus. Amparados nos dons espirituais e invocando sempre o espírito Paráclito e consolador que vem do Alto, nenhum cristão se sentirá sozinho ou desmotivado.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CORPO DE SIQUEIRA CAMPOS CHEGA AO BRASIL

As principais notícias do Correio da Manhã em 5 de junho de 1930 foram: Corpo do tenente Siqueira Campos chega ao Brasil e será levado para São Paulo. Há possibilidade de uma intervenção militar na Paraíba. Tropas nacionalistas e rebeldes chinesas travam uma batalha sangrenta na região de Lung-Hai.

HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES CONSEGUE MAIS APOIO PARTIDÁRIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 5 de junho de 1950 foram: Eleições presidenciais se encaminham para dois polos — Eduardo Gomes e Getúlio Vargas. Comitê do brigadeiro organiza comícios em Paraíba, Paraná e Minas Gerais. PR de São Paulo declara apoio a Eduardo Gomes. Governo quer melhorar o trânsito no Rio

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.